

# REVISTA ADVENTISTA

AGOSTO DE 1965

«...E então virá o Fim»

Um Manancial de Bênçãos

O Dom de Línguas

As Sete Últimas Pragas

Prejúncios da Vinda de Cristo

ANO XXVI N.º 227

## «...E então virá o FIM»

A. Casaca

**F**OI há cerca de dois mil anos que estas palavras de Jesus «... e então virá o fim» (Mateus 24:14) foram pronunciadas, pela vez primeira.

Constituíram, nos primeiros tempos da era cristã, o fulcro e o fundamento da esperança que alimentava a fé na Igreja primitiva.

Em breve, por isso, se traduziram naquela conhecida saudação que os cristãos trocavam, fraternalmente, entre si, quando se encontravam e se separavam: Maranatha — o Senhor vem.

E foi esta esperança — a bem-aventurada esperança, no dizer do Apóstolo — que alentou a família cristã, mantendo-a fiel a Jesus, durante as perseguições.

Mas o Salvador tardava. Tal como na parábola em que «o mau servo disse consigo: O meu senhor tarde virá, e começou a espancar os seus conservos e a comer e a beber com os temulentos» (Mateus 24:48,49), assim também os crentes se foram esquecendo da grande verdade da Volta gloriosa do Salvador.

É certo que o Senhor Jesus não podia ter voltado, nos tempos apostólicos, nem por ocasião das perseguições. Nem tão-pouco poderia ter vindo, pela segunda vez, durante a Idade Média, nem ainda durante os séculos seguintes.

Talvez possamos afirmar, de certeza, que a epopeia dos nossos Descobrimientos abriu o último capítulo da História deste nosso Mundo, preparando a Segunda Vinda do Senhor Jesus, pois essa gesta heroica escrita pelos nossos gloriosos navegadores lançou os fundamentos para o cumprimento do sinal dado por Jesus: «E este Evan-

gelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim». (Mateus, 24:14).

Desde então, o Evangelho começou a ser levado a todas as gentes.

Pouco a pouco, os mais remotos e longínquos povos começaram a ouvir falar do Salvador, a Quem se foram entregando, em cumprimento das promessas divinas.

E à medida que a Ciência e a Técnica se desenvolviam e aperfeiçoavam, também o Evangelho ia sendo divulgado, mais larga e rapidamente.

Todos sabemos, crentes ou descrentes, que o Mundo se encontra, presentemente, numa situação ímpar, na sua história. O descrente apela para concepções de coordenadas complicadas, substituindo Descartes por Einstein, procurando evasões para outros planetas e tantas outras soluções aberrantes e fantasistas sempre muito longe d'Aquele que é «o caminho e a verdade e a vida» (João 14:6).

Mas, para o crente, bom leitor da Palavra de Deus, a solução ressalta à vista, com uma nitidez meridiana: a Volta iminente do Senhor Jesus.

O nosso bendito Salvador deu-nos preciosas indicações acerca da sua Segunda Vinda. Culminando os vários sinais que hão-de preceder a sua Volta, salientou o da pregação mundial do Evangelho, quando disse: «E este Evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim» (Mateus 24:14).

(Continua na pág. 12)

## SUMÁRIO

«...E então virá o Fim»

Editorial

Um Manancial de Bênçãos

O Dom de Línguas

As Sete Últimas Pragas

Prenúncios da Vinda de Cristo

Até aqui nos ajudou o Senhor...

Relatório de vendas de Janeiro  
a Junho de 1965

Notícias do Campo

O Auxiliar da Escola Sabatina

AGOSTO DE 1965

ANO XXVI N.º 227

DIRECTOR E EDITOR:

A. J. S. CASACA

ADMINISTRADOR:

D. S. R. VASCO

CORPO DE REDACÇÃO:

A. CASACA, E. FERREIRA,

J. M. MATOS, M. MIGUEL,

O. COSTA E P. RIBEIRO

PROPRIETARIA: UNIÃO PORTUGUESA  
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:

R. JOAQUIM BONIFACIO, 17 - LISBOA

Composição e Impressão:

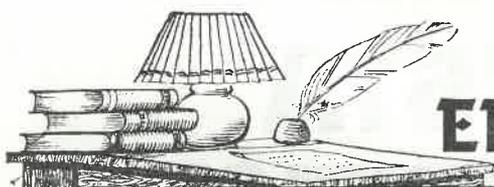
SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LIMITADA

Rua de D. Estefânia, 195-A — LISBOA

Número avulso 3\$00

Assinatura anual 30\$00

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



# Página EDITORIAL

*Prezados Irmãos e Irmãs:*

Aqui vos apresento as minhas saudações cristãs e, como de costume, vamos recordar, conjuntamente, alguns dos acontecimentos ocorridos, durante este mês:

### Acampamento dos MV

Foi com muito entusiasmo que os nossos jovens responderam ao apelo de participação no Acampamento dos MV. Já é uma instituição, entre nós, com foros de cidadania, por assim dizer.

Que o Senhor abençoe os nossos jovens e todos quantos tomam parte no Acampamento.

### A Escola Sabatina, durante as férias

Não se trata de férias da Escola Sabatina ou para a Escola Sabatina.

É uma Escola que não tem férias; as suas aulas duram todo o ano. E não tem férias, porque para a vida espiritual não há férias. Como também não há férias para a alimentação do corpo, o mesmo deve ocorrer com a vida espiritual. O principal alimento da vida espiritual é-nos ministrado através da Escola Sabatina.

Portanto, a expressão que serve de título a este comentário apenas pretende dizer, pretende lembrar que a Escola Sabatina continua, durante as férias. Se os prezados Ir-

mãos e Irmãs, saindo para férias, tiverem oportunidade de se encontrar, de se reunir, parece-nos que seria da maior utilidade reunirem-se para estudar, conjuntamente, a Lição da Escola Sabatina.

Talvez se descubra, assim um novo futuro monitor! ...

### Saudando

Saudamos, cordialmente, os nossos prezados Irmãos os Pastores E. Ferreira e A. Lopes que, acompanhados de suas Esposas e filhos, vieram do seu campo de trabalho missionário gozar as suas férias. Que Deus os acompanhe, sempre e aos seus queridos.

*A. Casaca*

**NOVO HINÁRIO** para uso das igrejas em Portugal, com 620 hinos e trechos bíblicos seleccionados, próprios para o culto divino:

## CANTAI AO SENHOR

edição portuguesa, sem música  
É indispensável que todos os Irmãos e Irmãs possuam o hinário, pois todos temos de participar nos louvores que entoamos ao Senhor.

40\$00

## Um Manancial de Bênçãos

**E**STE é mais um artigo sobre a Escola Sabatina. Não é a primeira vez que tal acontece durante o ano que está passando. Últimamente algumas páginas da Revista Adventista foram dedicadas à Escola Sabatina e, outras ainda pelos meses fora, estarão destinadas a serem percorridas pelo mesmo tema.

Um ou outro de entre nós talvez possa ter notado esta insistência, a qual é devida ao importante facto de que o ano que está decorrendo, este ano de 1965, ter sido oficialmente designado como Ano da Escola Sabatina.

Desta vez a nossa atenção será chamada para a Escola Sabatina, no sentido das bênção que nós todos podemos desfrutar durante as boas horas que ela nos proporciona.

Alguém disse um dia que nos deveríamos esforçar por viver durante todos os dias da semana na expectativa das delícias do Sábado, mas será talvez no dia que antecede o Sábado, denominado na Bíblia «o dia da preparação», que nos acudirá mais facilmente à memória, as felizes horas sabáticas que iremos passar na casa de Deus. — «Porque vale mais um dia nos seus átrios do que em outra parte mil» Salmo 84:10.

Quando o sol se põe no horizonte é então esse um momento desejável para nos encontrarmos em tranqüila meditação espiritual e em sereno espírito de prece. — «Se desviares o teu pé do Sábado, se chamares ao Sábado deleitoso e santo dia do Senhor...» Is. 58:13.

Após uma noite de sono reparador, sabe bem acordar na manhã de Sábado, de boa disposição física e espiritual, na expectativa da comunhão de Deus, e do convívio com os irmãos e irmãs da mesma fé. — «Oh! quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união» Salm.133:1.

Rumo à Escola Sabatina é o título dum dos nossos hinos, mas é também uma experiência que mui-

tos fazem cada Sábado com grande gozo nos seus corações. Como é belo e inspirador poder contemplar numa manhã de Sábado cheia de luz e de frescura, um grupo de crentes aqui, outro acolá, outro mais além, todos caminhando alegremente para a Escola Sabatina. — «Alegrei-me quando me disseram: Vamos à casa do Senhor» Salm. 122:1.

Deverá ser num espírito de reverência e no desejo de recolher preciosas bênçãos que transpomos a porta da Igreja, e que depois nos ajoelhamos e nos sentamos aguardando o momento de começar a Escola Sabatina, nunca perdendo de vista que estamos na Casa do Altíssimo. — «... A santidade convém à tua casa, Senhor, para sempre» Salm. 93:5.

Eis que agora chega o momento em que os oficiantes da Escola Sabatina se encaminham para a mesa da Direcção. Esta é a ocasião para nos erguermos dos nossos lugares e nos juntarmos a eles numa breve oração silenciosa. Todos em comunhão com Deus. Todos bebendo numa mesma Fonte. — «Todos fomos baptizados em um Espírito, formando um corpo, todos temos bebido de um Espírito» 1 Cor. 12:13.

O momento da adoração ao Senhor através do hino contém uma preciosa bênção. Até àquele momento o crente esteve em adoração através de actos interiores. Ele não teve ainda o momento de exteriorizar a sua veneração. O cântico vem então ao encontro dessa necessidade. — «Bom é louvar ao Senhor e cantar louvores ao teu nome ó Altíssimo» Salm. 92:1.

Acabado o hino, e se as nossas condições físicas o permitem, a nossa posição ideal será de joelhos. Nesta atitude humilde como convém a débeis criaturas humanas, deveremos unir nosso pensamento à oração da pessoa designada para implorar em nome da Congregação, a Presença de Deus. Deveremos

igualmente proclamar nosso AMÉM final em voz bem audível. Coisa triste e sem inspiração é escutar quase que o silêncio absoluto após uma invocação de Deus para o seio da Congregação. Ao pronunciarmos Amém com convicção produz-se uma bênção espiritual não só para nós próprios, como para aqueles que nos escutam. — «Dizendo: Amém. Louvor, e glória e sabedoria, e acção de graças e honra, e poder, e força ao nosso Deus, para todo o sempre. Amém.» Apoc. 7:12.

Vem a seguir, numa boa parte das nossas Escolas Sábatinas, a leitura da acta da reunião anterior da E. Sabatina, assim como a consideração dos resultados obtidos no estudo diário e nas ofertas. Não será o momento mais propício para nos distraírmos, para deixar de fixar a nossa atenção no que se está passando à nossa frente. O crente tomou parte nessa reunião e os resultados obtidos agora considerados, são em parte o derivado da sua própria acção. Por isso, este acto deve ser tomado no seu devido interesse. Devemos ouvir o que está sendo dito, porque assim esses momentos nos serão abençoados. — «Quem tem ouvidos para ouvir, oiça.» Mat. 13:9.

Logo depois vem o estudo da Bíblia nas classes. Poderemos chamar-lhe com certa propriedade o coração do programa da Escola Sabatina. É ali que nos estão reservadas as bênçãos espirituais que melhor se fixarão na nossa memória, em particular se o monitor, conhecendo bem os membros da sua classe, procurar que todos dêem a sua colaboração, trocando impressões com eles sobre os diversos pontos da lição. De qualquer modo muitos de entre nós, senão todos, devemos à Escola Sabatina uma grande parte dos nossos conhecimentos das Sagradas Escrituras, o bendito Livro de Deus. O Livro que nos leva para mais perto de

(Continua na pág. 9)

# O Dom de Línguas

ERCÍLIO MORAES

## Introdução:

1. Deus prometeu dar o Espírito Santo a Seu povo. S. Lucas 11:13; S. João 20:22.

2. Há uma diferença entre os dons espirituais e os frutos do Espírito. Efés. 4:11-13; 1 Cor. 12:7-11; Gál. 5:22.

## Nota:

Os dons do Espírito são qualidades especiais que Deus concede a cada um para fazer a Sua obra na terra. Os frutos do Espírito são virtudes que cada cristão fiel deve possuir para ser recebido por Cristo no Céu. Não precisam individualmente ter todos os dons espirituais mas sim todas as virtudes do Espírito.

3. O estudo deste assunto deve ser feito com cuidado e seriedade.

## Nota:

«A natureza do Espírito Santo é um mistério. Os homens não podem explicar, porque o Senhor não lhes revelou. Com fantasiosos pontos de vista, podem-se reunir passagens da Escritura e dar-lhes um significado humano; mas a aceitação desses pontos de vista não fortalecerá a igreja. Com relação a tais mistérios — demasiado profundos para o entendimento humano — o silêncio é ouro». — *Actos dos Apóstolos* pág. 52.

## I. O Dom de Línguas

### Nota:

O dom de línguas fora dado como qualquer outro dom, visando

o aperfeiçoamento da Igreja. I Cor. 12:28-31.

1. Fez parte dos dons recebidos no dia de Pentecostes.

a) Houve curas e maravilhas. Actos 3:3-9; 19:11 e 12.

b) O dom de línguas fora dado para a rápida divulgação do evangelho. S. Mar. 16:15-17; Actos 2:4-12.

### Nota:

«O Espírito Santo, assumindo a forma de línguas de fogo, repousou sobre a assembléia. Isto era um emblema do dom então outorgado aos discípulos, os quais os capacitava a falar com fluência línguas com as quais não tinham nunca tomado contacto». — *Actos dos Apóstolos*, pág. 39.

«Agora podiam proclamar as verdades do evangelho em toda parte, falando com perfeição a língua daqueles por quem trabalhavam. Este miraculoso dom era para o mundo uma forte evidência de que o trabalho deles levava o sinete do Céu. Daí por diante a linguagem dos discípulos era pura, simples e acurada, quer falassem eles o idioma materno ou uma língua estrangeira.» — *Actos dos Apóstolos*, pág. 40.

1. O dom de línguas só devia ter aplicação entre os estrangeiros que não conheciam a língua do país. I Cor. 14:23; Col. 1:6, 23.

2. A língua falada devia ser interpretada. I Cor. 14:13, 19.

c) Significava falar línguas conhecidas pelos homens. Actos 2:4-12.

### Nota:

O evangelho pregado hoje por 900 línguas e dialetos através de 413 países e ilhas dando oportunidade a milhares de lerem e ouvirem a Palavra de Deus na sua própria língua, constitui um dos maiores milagres. O dom de línguas nunca será dado exclusivamente como prova de que alguém tenha sido baptizado pelo Espírito Santo, mas como uma necessidade como o foi nos dias do Pentecostes.

## II. Um Falso Dom de Línguas

1. Pode ser conhecido pelos frutos. S. Mat. 7:20,23.

### Nota:

«Algumas dessas pessoas têm formas de culto a que chamam dons, e dizem que o Senhor os pôs na igreja. Têm uma algaravia sem sentido a que chamam língua desconhecida, desconhecida não só ao homem, mas ao Senhor e a todo o Céu. Tais dons são manufacturados por homens e mulheres ajudados pelo grande enganador». — *Test. Selectos*, Vol. 1, pág. 161.

«Entregam-se a sentimentos desordenados e excitados, e produzem sons ininteligíveis, a que chamam dom de línguas, e certa classe parece encantada com essas estranhas manifestações. Reina entre essa classe um espírito estranho, que derribaria e passaria por cima de quem quer que os reprovasse.» — *Idem*, pág. 163.

(Continua na pág. 13)

# As Sete Últimas Pragmas

## Advertências e Estímulo

ALBINO MARKS

**G**RANDES e solenes verdades foram reveladas a Daniel e João. Eles, porém, não as entenderam em toda a amplitude. Deus, na Sua misericórdia, vedou aos amados profetas o magno e tremendo significado das revelações.

Tempo viria, no entanto, em que estas mensagens seriam estudadas e entendidas por aqueles que amam a Deus e aguardam o estabelecimento do Seu reino imutável. «Ele respondeu: Vai, Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até o tempo do fim... Os perversos procederão perversamente, e nenhum deles entenderá, *mas os sábios entenderão*». Dan. 12:9 e 10.

Atendemos a algumas advertências da mensageira de Deus à Igreja remanescente, relativas ao estudo da Palavra da Verdade e particularmente às mensagens proféticas:

«Nove décimos dos nossos irmãos, inclusive ministros e professores, contentam-se com um conhecimento superficial da verdade.» — *Rev. and Herald*, 21.4.1903.

Isto foi proferido há sessenta anos, e lamentavelmente continua sendo a condição das nossas igrejas actuais. Vivemos na iminência de acontecimentos espantosos e decisivos para o mundo e para cada vida; todavia, qual dormente Jonas, estamos mergulhados em profundo e letárgico sono espiritual, não percebendo os rumores da tempestade que célere se avizinha. Somos, no entanto, perante Deus e o mundo, responsáveis pelos resultados inimagináveis desta indolência, completamente contraditória à fé e esperança a nós manifestas e entregues como legado sagrado.

«Estão iminentes os perigos dos últimos dias, e na nossa obra temos que advertir as pessoas do perigo em que se encontram. Não permaneçam sem ser abordadas, essas cenas solenes que a profecia revelou. *Se os nossos crentes estivessem*

*meio-despertos, se reconhecessem a proximidade dos acontecimentos descritos no Apocalipse, operar-se-ia uma reforma nas nossas igrejas e muitos mais haveriam de crer na mensagem*». — *Evangelismo*, pág. 195.

Atentai, irmãos: «meio-desper-tos» seria a condição suficiente para conduzir a Igreja a vitórias marcantes e aumentar-lhe o poder e brilho espirituais. É hora de atender ao apelo de Paulo: «Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará... Remindo o tempo, porque os dias são maus.» Efés. 5:14 e 16.

«Os ministros devem apresentar a firme Palavra da profecia como fundamento da fé dos adventistas do sétimo dia. As profecias de Daniel e Apocalipse devem ser cuidadosamente estudadas e, em ligação com elas, as palavras: 'Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo'». — *Evangelismo*, pág. 196.

«Temos que proclamar ao mundo as grandes e solenes verdades do Apocalipse. Estas verdades têm que entrar nos próprios desígnios e princípios da igreja de Deus. É pronunciada uma bênção sobre quem presta a devida consideração a esta comunicação. A bênção é prometida para estimular o estudo desse livro. Não devemos, de maneira alguma, cansar-nos de examiná-lo por motivo dos seus símbolos aparentemente místicos. Cristo nos pode dar a compreensão...» — *Idem*, pág. 197.

Vivemos em dias em que mais do que nunca estas mensagens devem ser examinadas, buscando compreendê-las. Elas falam de acontecimentos actuais. É provável que neste exame nem sempre encontremos de pronto a aplicação certa. Podemos mesmo divergir nos nos-

sos pontos de vista; certamente cometeremos erros. Somos, no entanto, instados a estudar.

Certo está Augustus C. Thompson ao afirmar: «A importância do estudo do Apocalipse aumenta com o passar do tempo. Aqui estão 'as coisas que brevemente devem acontecer'». — *Morning Hours in Patmos*, pág. 28.

Frisamos um ponto importante para evitar dúvidas. Somos o povo de uma só fé e como tal não podemos divergir em questões de doutrina. Porém, na interpretação profética podem surgir discrepâncias entre os estudiosos, especialmente quando são tratados acontecimentos futuros. Torna-se evidente que interpretações esposadas, mesmo por grandes vultos, há um século ou mais, podem apresentar erros. Isto de modo algum os desabona, pois devemos considerar que foram os pioneiros a aventurar-se no maravilhoso e místico mundo profético. Não possuíam a luz dos dias actuais; não contemplaram os acontecimentos confirmadores dos lances proféticos finais, privilégio sublime da nossa geração. Pesa, pois, sobre nós a responsabilidade de saber mais.

No trabalho que ora apresentamos, certamente há falhas em algumas interpretações sobre eventos por suceder. Isto nos poderá levar a mudar de opinião logo que percebamos o rumo diverso dos acontecimentos. Se estivermos certos, humildes rendemos a nossa gratidão ao amante Pai, a quem houve por bem iluminar a nossa mente sobre tão magnas revelações.

Apresentamos este estudo encorajados pelas advertências supracitadas, e pelas palavras que seguem: «Estamos em terreno perigoso, se não nos podemos reunir como cristãos e examinar cortêsmente os pontos controvertidos... Os que não podem examinar imparcialmente as evidências de uma posição que

difere da sua, não estão habilitados a ensinar em qualquer departamento da causa de Deus. O que necessitamos é o baptismo do Espírito Santo. ... Todo o professor deve ser um discípulo. ... Se quiser comunicar luz aos outros, os raios do Sol da Justiça devem brilhar em seu próprio coração. ... Quando o Espírito de Deus repousar sobre vós não haverá sentimento de inveja e ciúme ao examinar a posição de outrem, não haverá o espírito de acusação e crítica.» — *Special Manuscripts*, Livro 1, págs. 411 e 412 — Cit. em *Lid. Evangelística*, pág. 58.

Qualquer emenda ou sugestão a este trabalho, feita com o sincero desejo de esclarecer sobre as solenes verdades proféticas será aceita com prazer e humildade.

## Introdução

Vivemos no século dos contrastes. De um lado, a expansão sem precedentes e sem limites do conhecimento. Em todas as actividades brilha a fulgurante luz da inteligência do homem. Ideias e inventos os mais revolucionários pululam nos cérebros ávidos e desesperados. De outro lado, as grandes calamidades assolam com frequência assustadora vastas regiões da Terra. Todavia, tal como os surpreendentes eventos do mundo científico não mais impressionam o espírito da humanidade, mas são aceitos como resultado natural do grau de inteligência dos homens, do mesmo modo, as mais terríveis calamidades não sensibilizam as cordas do sentimento humano.

Afirmou o supremo Mestre: «Por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos.» S. Mat. 24:12. Ninguém o contesta: campeia às soltas o pecado na superfície da nossa velha mãe Terra. Onde medra o pecado, morre o amor. Não obstante a taça da iniquidade está por transbordar. Em breve dirá o eterno Soberano do universo, aos impenitentes transgressores da Sua lei: «Basta de pecar.» E consumará o Senhor do Céu «a sua obra estranha», exterminando pecado e pecadores.

Os grandes flagelos que constante e impiedosamente devastam

extensas áreas do nosso velho mundo, vêm ainda misturados com a misericórdia divina. «O sangue propiciatório de Cristo tem livrado o pecador de os receber na medida completa da sua culpa; mas no juízo final a ira é derramada sem mistura de misericórdia.» — *O Conf. dos Séculos*, pág. 680. As sete pragas vindouras preditas pelo amado vidente de Patmos, serão os mais terríveis tormentos já sobrevindos à humanidade. Afligirão de tal sorte aos homens, que Daniel, prognosticando esta calamidade, declara: «e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo.» Dan. 12:1.

Antes de retirar o Seu povo do Egipto, Deus castigou os opressores com dez tremendas pragas. Assim, antes de Cristo libertar as suas leais testemunhas de entre a mais corrupta geração, e dar o reino aos eleitos, castigará de maneira implacável os ousados transgressores da Sua santa lei.

## Tempo de Angústia

A palavra inspirada apresenta-nos três períodos de «grande tribulação» ou «angústia». Em seu magno sermão profético, Jesus vaticinou: «porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido, e nem haverá jamais». S. Mat. 24:21. Este período de angústia sobreveio aos «escolhidos», grande perseguição desencadeada nos primeiros séculos de nossa era, e somente amainou em fins do século dezoito.

O profeta Daniel também predisse um «tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo». Dan. 12:1. O contexto deixa evidente que os dois tempos, ainda que análogos, não são os mesmo. Jesus localiza o início de Sua previsão logo após a queda e destruição de Jerusalém. Daniel prenuncia dias terríveis já no apagar das luzes da história do nosso velho mundo. O período de angústia predito por nosso Salvador atinge os escolhidos, enquanto Daniel assevera: «naquele tempo será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro». Logo,

o tempo de angústia profetizado por Daniel, só pode referir-se ao período das sete pragas, quando as nações forem afligidas pelo dedo de Deus.

Simultaneamente com o tempo de aflição — previsto por Daniel, ocorrerá o «tempo de angústia para Jacob». Jer. 30:7. Este tempo merecerá estudo mais amplo e detalhado.

## O Período de Duração das Pragas

Relativo ao período de duração destes tormento, diz o profeta João: «Por isso em um só dia sobrevirão os seus flagelos, morte, pranto e fome, e será consumida no fogo, porque poderoso é o Senhor Deus que a julgou». Apoc. 18:8. Segundo alguns intérpretes, «em um só dia» indica um período indeterminado de tempo. Outros seguem a orientação de Ezequiel 4:7: «... cada dia por um ano». Como as pragas não serão simultâneas, mas sucessivas, depreende-se facilmente que entre a primeira e a última decorrerá um determinado lapso de dias, certamente não superior ao período de um ano.

O profeta Jeremias, vaticinando este período de castigo, declara: «Eis que eu sou contra ti, ó orgulhosa, diz o Senhor Deus dos Exércitos; porque veio o teu dia, o tempo em que te hei-de castigar». Jer. 50:31. Certamente «o teu dia» de castigo não durará apenas vinte e quatro horas, mas pode muito bem durar um ano. Considerando que o omnisciente e eterno Deus não depara com emergências, mas tem um plano previsto para cada acontecimento no grande drama do pecado; considerando não executar nenhum destes desígnios sem primeiro revelá-los «aos Seus servos, os profetas», (Amós 3:7) certamente não passaria por alto tão magno acontecimento — o castigo aos declarados transgressores de Sua lei sem transmitir advertências e orientações definidas. Se os profetas asseveram que o castigo sobrevirá em «um dia», de certo não estaremos errados em afirmar sobrevirem as pragas finais durante um ano.

(Continua na pág. 8)

# Prenúncios da Vinda de Cristo

C. F. Ebinger

**N**INGUÉM, hoje em dia, se sente seguro, ninguém sabe o que irá acontecer amanhã, ou o que poderá ocorrer hoje mesmo. Esta insegurança não é fruto do acaso. Diz a Palavra de Deus: «Homens desmaiando de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo. Porquanto as virtudes do céu serão abaladas.» S. Lucas 21:26.

Muitos perguntam o porquê destas coisas, e com razão, porque diariamente a situação mundial piora de maneira alarmante. Em alguns países há o colapso financeiro total. Noutros há o problema do desemprego. Os jornais nos relatam a respeito do planejamento de maiores navios de guerra, maiores submarinos, maiores e mais velozes aeroplanos; falam-nos de gases mais venenosos e de armas mais mortíferas e de muitos outros meios para o aniquilamento da raça humana. Esta corrida armamentista custa às nações rios de dinheiro gasto somente para fins de destruição, enquanto do outro lado há milhões, mesmo hoje em dia, a perecer de fome. Porquê estas coisas? Porquê esta febre de preparo bélico que custa ao mundo nada menos do que 5 biliões de dólares, enquanto a ONU está fazendo esforços quase que sobre-humanos a fim de preservar a paz por métodos pacíficos, sem contudo alcançar os seus objetivos? Mais uma vez perguntamos: Porquê tudo isto?

Olhando para o outro lado, vemos uma onda crescente de assassinios, raptos, roubos e crimes de toda a sorte que vão além de toda a nossa imaginação e que desafiam todas as autoridades. E novamente

perguntamos porque acontecem todas estas coisas, justamente neste tempo em que vivemos.

Somente a Palavra de Deus tem uma resposta certa para todos estes males. Nas suas páginas sagradas há profecias divinamente inspiradas que marcam os importantes eventos da história terrestre, os quais nos revelam que estamos vivendo nos dias do desfecho final da história do mundo. Todos os que estão dispostos a estudar estas profecias chegarão à conclusão definitiva de que estamos vivendo perto do tempo em que Cristo há-de voltar à Terra.

Jesus veio há 1900 anos atrás, em cumprimento de profecias definidas. Muitas das mesmas profecias se referem também à Sua segunda vinda. Como as profecias do Seu primeiro advento se cumpriram ao pé da letra, não deverão cumprir-se as do segundo advento?

Para não nos deixar em dúvida ou incerteza sobre a proximidade do segundo advento, a Bíblia dá-nos uma orientação segura sobre a proximidade da Sua vinda, relatando uma série de acontecimentos que precederão a Sua segunda vinda.

A Bíblia declara que justamente antes do Seu segundo advento haveria uma distribuição tão desigual das riquezas do mundo, que acarretaria os juízos de Deus sobre os ricos que «entesouraram para os últimos dias.» O profeta declara: «Eia pois agora, ricos, chorai e pranteai, por vossas misérias, que sobre vós hão-de vir. As vossas riquezas estão apodrecidas, e os vossos vestidos estão comidos da traça. O vosso ouro e a vossa prata se enferrujaram; e a sua ferrugem

dará testemunho contra vós, e comerá como fogo a vossa carne. Entesourastes para os últimos dias. Eis que o jornal dos trabalhadores que ceifaram as vossas terras e que por vós foi diminuído, clama; e os clamores dos que ceifaram entraram nos ouvidos do Senhor dos Exércitos. ... Condenastes e matastes o justo; ele não vos resistiu.» S. Tiago 5:1-6.

A Bíblia declara também que nos últimos dias as nações farão os maiores preparativos para a guerra e que a história do mundo findará numa guerra na qual tomarão parte todas as nações do mundo. Escreve o profeta: «E iraram-se as nações, e veio a tua ira, e o tempo dos mortos, para que sejam julgados.» Apocalipse 11:18.

Se formos ao livro do profeta Joel, leremos que as nações farão o seguinte: «Forjai espadas das vossas enxadas e lanças das vossas foices, diga o fraco, eu sou forte.» Joel 3:10. Certamente não teremos que esperar muito até que isto aconteça.

A Bíblia menciona também, de maneira enfática, que os reis do Oriente haveriam de se levantar contra o Ocidente numa batalha decisiva chamada «Armagedom». Apoc. 16:12-36.

Ainda a Bíblia nos diz que no tempo em que as nações estão procurando armar-se até os dentes, surgiriam vozes proclamando paz e segurança, fazendo crer ao povo que estamos realmente seguros e que as guerras foram banidas para sempre. Mas eis o que diz o bom livro inspirado: «Pois quando disserem: há paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina destrui-

## Fecha-se a Porta

Quando Noé entrou na arca, mãos invisíveis fizeram a porta mover-se em seus gonzos e ela foi fechada. Ninguém mais teria a oportunidade de transpô-la. Seu fechamento implicou em sentença de morte para os que ficaram de fora. Um dia, em futuro não muito distante, outra porta se fechará: a porta do Santuário Celestial.

Terminando o Seu trabalho intercessório e investigativo no Santíssimo, Jesus deporá as Suas vestes sumo sacerdotais para trajar as vestes de Supremo Juiz. Cessa o tempo de graça e o Espírito Santo não opera mais no coração dos homens para chamá-los ao arrependimento. Aqueles que durante anos resistiram ao amorável convite divino passarão a sofrer irresistível fome e sede pela Palavra da Verdade, mergulha-

dos em desesperadora angústia. Assevera o profeta Amós que «andarão de mar a mar, e do Norte até ao Oriente; correrão por toda parte, procurando a Palavra do Senhor, e não a acharão», (Amós 8:11 e 12) porque o farão tarde, tristemente tarde. Para sempre terá cessado a voz dos anunciadores de boas-novas.

Unindo-se a esta terrível conjuntura soará pelas arcadas do Santuário a voz de Cristo: «Ide, e derramai pela Terra as sete taças da cólera de Deus». Apoc. 16:1. Porque já um decreto irrevogável terá selado para sempre a sorte de todos os homens: «Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo; o justo continue na prática da justiça, e o santo continue a santificar-se». Apoc. 22:11. Sim, quando esta sentença reboar pelo universo terá pas-

ção... e de modo nenhum escaparão.» I Tessalonicenses 5:3. Deus declara que o Armagedom, e não a paz, trará fim a este velho mundo de pecado.

Também na vida social dos últimos dias haverá uma condição como a que existiu no tempo de Sodoma e Gomorra. O apóstolo S. Paulo nos diz: «Sabe porém isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos, porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afecto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus. Tendo a aparência de piedade, mas negando a eficácia dela.» I Tim. 3:1-5.

Este quadro vívido de corrupção, imoralidade e desrespeito às leis que o profeta nos apresenta aí, estamos presenciando justamente nos dias em que vivemos. Cada dia que passa, a humanidade torna-se pior, porque é o cumprimento exacto da

profecia. A Bíblia diz-nos que estas são as condições dos últimos dias, e este é o porquê de seu cumprimento.

O dia da provação e da misericórdia de Deus está rapidamente chegando ao seu termo final. Lenta mas seguramente o Espírito de Deus está sendo retirado da Terra e o espírito satânico toma posse da mente humana e por isso é que as dificuldades, lutas, crimes e imoralidades estão tomando posse rapidamente do povo.

Não é tempo de escarnecermos da Bíblia, mas de estudar com afinco as suas páginas sagradas. Sòmente nela é que podemos encontrar a resposta do porquê dos males presentes e o respectivo caminho de escape. «Eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação.» II Coríntios 6:2.

Caro leitor, estás preparado para enfrentar estes últimos e terríveis dias da história do mundo? Estás-te preparando para uma pátria melhor? Estás fazendo os necessários preparativos para encontrares a Jesus face a face por ocasião de Sua segunda vinda que tão perto está?

sado irrecorrivelmente a oportunidade de reconciliação com o amante Pai. Não mais será encontrado lugar de arrependimento, ainda que procurado em pranto e desespero. Não mais haverá confissão de pecados, nem perdão, porque o Espírito de Deus será alado deste planeta, cessando sua obra intercessória em favor dos homens. Para sempre a porta da graça estará cerrada ao obstinado transgressor.

Cristo, trajando vestes reais, entrará em juízo com os homens e tomará vingança daqueles que ousaram afrontar a Sua soberania universal. «Porque o Senhor Se levantará como no monte Perazim, e se irará, como no vale de Gibeão, para realizar a Sua obra, a Sua obra estranha, e para executar o Seu acto, o Seu acto inaudito. Agora, pois, não mais escarneçais, para que os vossos grilhões não se façam mais fortes; porque já ao Senhor, Deus dos Exércitos, ouvi falar duma destruição, e essa já está determinada sobre toda a Terra». Isa 28:21 e 22.

Solene e maravilhoso é viver em nossos dias. Muitos santos e profetas almejavam ver e viver no tempo actual. Em breve o drama do pecado chegará ao seu fim. O último acto será o mais grandioso e o mais terrível para os homens; o mais estranho e o mais almejado para o nosso amante Pai. O mais grandioso, porque culminará com o grande livramento, a longamente esperada salvação do povo de Deus, prometida desde o princípio. O mais terrível, para os transgressores da lei divina, porque selará a sua sorte eterna — morte. O mais estranho para Deus, porque levará a termo uma obra completamente estranha a Seu carácter de amor e misericórdia — castigar de maneira implacável o homem feito à sua imagem, e destruí-lo. O mais almejado por Deus, porque afinal terá chegado ao fim a longa tragédia de pecado, miséria, sofrimento e morte, que tanto pesa e magoa o seu coração. Enfim a raça humana caída, será reintegrada na grande família divina, redimida por Cristo.

Perto, mui perto está o dia em que Deus levará a efeito o Seu acto inaudito. O fiel cumprimento das profecias prenuncia o tempo de vingança e salvação que não tardará.

# Até aqui nos ajudou o Senhor...

**R**EVOLVIDOS os primeiros seis meses deste ano, voltamo-nos para Deus com um único sentimento: GRATIDÃO!

Já mais de uma vez temos insistido nas colunas da Revista Adventista sobre a grande necessidade duma maior expansão da nossa literatura, como um elemento especial de evangelização. Estamos gratos a Deus ao ver como Ele tem feito

prosperar os esforços dos nossos fiéis colportores, dando-lhes êxito, e ao verificar também que constantemente estão a surgir novos elementos que de coração se consagram a esta obra.

Estamos vivendo numa época propícia para o trabalho da colportagem, que é nosso privilégio e dever saber aproveitar. As pessoas compram livros como nunca o fize-

ram. Alguns colportores, como atesta o relatório semestral, venderam vinte, vinte e cinco, trinta contos e mais de livros, em seis curtos meses. Não é isto uma manifestação evidente do poder de Deus?

Esta prosperidade no trabalho da colportagem dá-nos uma tripla satisfação: em primeiro lugar é a prova convincente de que Deus está connosco, que está cuidando deste trabalho; depois, representa um aumento do nível de vida dos colportores, o que consideramos muito importante; e finalmente servirá para banir algumas dúvidas, alguns preconceitos, que existem ainda no espírito de alguns irmãos e que os impede de ingressar definitivamente na colportagem. Sobre este ponto declara o E. de Profecia: «Quando trabalhamos diligentemente para a salvação dos nossos semelhantes, Deus PROSPERARÁ todos os nossos esforços» — *Colp. Ev. pág. 73*. Deus chama-nos para a prosperidade, para o êxito, para a vitória, mas como condição pede que trabalhemos «diligentemente para a salvação dos nossos semelhantes». A educação espiritual, o esclarecimento do povo e a salvação das almas deve ser a nossa principal preocupação.

No mês de Junho tivemos em Lisboa um bom curso de colportores, onde se cuidou essencialmente da preparação espiritual. Pela primeira vez terminamos este curso com uma cerimónia de Santa-Ceia, que nos consagrou e uniu no nosso propósito. Foi o começo duma grande campanha que estamos empreendendo em todo o país. Trinta e cinco colportores, entre os quais alguns jovens estudantes, estão neste momento em plena actividade, pregando com esses pregadores mudos, mas incisivos, que são os livros. Oh! irmãos, unamo-nos todos a este exército de Cristo com as nossas orações e tomando o seu exemplo. Vamos todos rogar a Deus que nos dê mais amor pelas almas, e que cada colporteur tenha a alegria de as encontrar e conduzi-las aos pés do Salvador.

## A ESCOLA SABATINA

(Continuação da pág. 3)

Jesus. — «*Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna e são elas que de mim testificam*» S. João 5:39.

A apresentação do boletim missionário (tanto quanto possível contada e não formalmente lida) é uma ocasião soberana de bênçãos para cada um dos membros da E. Sabatina. Conhecimentos de carácter geográfico, étnico, religioso, etc. nos são dados de muitas gentes e de muitos povos. Tomamos também conhecimento das actividades missionárias da nossa Obra nas diferentes paragens do mundo e das necessidades desses maravilhosos campos da Seara do Mestre. — «*Aceitai... o conhecimento mais do que o ouro fino escolhido*» Prov. 8:10.

Chegado o momento de recolher a oferta ele deverá ser preenchido de nossa parte, não por um gesto habitual de quem leva a mão à algibeira para de lá tirar alguma coisa e meter para o saco da collecta, mas por um acto de culto que consiste em retirar segundo a nossa prosperidade material, um dom para que a Causa de Deus possa progredir nas terras necessitadas. A consciência plena e correcta dessa dádiva e a compreensão de que estamos cooperando com Deus na terminação de sua Obra, se transformará numa bênção real para o nosso espírito esclarecido. — «*Todo o homem e mulher, cujo coração voluntariamente se moveu a trazer alguma coisa para toda a Obra que o Senhor ordenara...*» Êxodo 35:29.

Aproximamo-nos do termo da Escola Sabatina. As ofertas especiais sobre a mesa, são apresentadas diante da Congregação. São dons natalícios, dons de acção de graças, para a Igreja, para os Pobres, para as Dorcas, para o 13.º Sábado, etc. manifestações de gratidão que nós temos pelas misericórdias de Deus. Chega o momento do hino final. É um cântico de alegria, de louvor e de agradecimento pela bela hora que acabámos de viver. A oração de despedida da Escola Sabatina vem culminar esse louvor ao Céu pelas bênçãos acabadas de receber e que ainda estão bem gravadas na nossa alma.

A Escola Sabatina apresenta-se-nos, pois, como uma instituição que tem para oferecer a todos um grande número de bênçãos. Cabe a cada um de nós saber colhê-las a seu tempo e na sua devida maneira. Mas é bom termos presente no espírito que será em função do nosso nível de vida espiritual que poderemos proporcionalmente auferir as bênçãos da Escola Sabatina.

Agradeçamos ao Senhor pela existência da E. Sabatina. Vamos colaborar mais e melhor em tudo o que lhe diz respeito, e sobretudo vamo-nos preparar todos cada vez mais a receber as suas bênçãos. Vamos, em suma, para mais perto de Jesus, e quando estivermos na Escola Sabatina possamos dizer como o Apóstolo Pedro disse um dia: — **SENHOR, BOM É ESTARMOS AQUI!** (Mat. 17:4).

José Manuel de Matos

J. Dias

# Relatório de vendas de Janeiro a Junho de 1965

Colportores	Horas	LIVROS			REVISTAS	
		N.º	Valor	Avulso	Assinaturas	Total
<b>ACREDITADOS</b>						
Arlindo Bastos	919	1.074	27.650\$00	190\$00	11.440\$00	32.280\$00
M. M. Almeida	714	509	23.980\$00	156\$00	5.220\$00	29.356\$00
Isaías da Silva	893	221	7.122\$00	767\$00	11.076\$00	18.965\$00
A. Jesus	722	182	7.970\$00	6\$00	9.870\$00	17.846\$00
A. Curado	705	260	7.925\$00	663\$00	5.101\$00	13.689\$00
Isabel Ribeiro	327	96	2.856\$00	66\$00	4.020\$00	6.942\$00
	4.150	2.308	77.503\$00	1.848\$00	46.727\$00	126.078\$00
<b>AUTORIZADOS</b>						
M. A. Esteves	704	499	21.640\$00	357\$00	10.276\$00	32.273\$00
M. Custódio	711	901	28.615\$00	144\$00	1.920\$00	30.679\$00
J. Borges	736	636	23.820\$00	390\$00	3.780\$00	27.990\$00
M. Mestre	807	251	13.400\$00	865\$00	6.060\$00	20.325\$00
J. Lopes	730	195	9.235\$00	624\$00	5.730\$00	15.589\$00
Luísa Trindade	601	345	12.055\$00	36\$00	3.060\$00	15.091\$00
	4.289	2.827	108.765\$00	2.416\$00	30.766\$00	141.947\$00
<b>ESTAGIÁRIOS</b>						
Rosa Marques	291	67	2.955\$00	393\$00	4.620\$00	7.968\$00
A. Ribeiro	320	125	6.945\$00	—	960\$00	7.905\$00
L. Gama	256	47	1.710\$00	178\$00	5.400\$00	7.288\$00
Luz Maria	285	116	2.660\$00	42\$00	1.200\$00	3.902\$00
J. L. Calado	211	97	3.630\$00	150\$00	—	3.780\$00
J. Ribeiro	199	47	2.465\$00	6\$00	240\$00	2.711\$00
A. Baptista	80	50	1.880\$00	84\$00	60\$00	2.024\$00
A. Cabrita	62	25	1.365\$00	30\$00	—	1.395\$00
	1.704	274	23.610\$00	883\$00	12.480\$00	36.973\$00
<b>ESTUDANTES</b>						
A. Tomás	395	274	6.630\$00	195\$00	9.990\$00	16.815\$00
J. Casquinha	112	95	7.844\$00	28\$00	1.440\$00	9.312\$00
Nat. Lopes	263	91	4.645\$00	66\$00	5.070\$00	9.781\$00
Cesaltina Matos	109	30	875\$00	—	4.410\$00	5.285\$00
Arnaldo Martins	89	13	340\$00	—	4.380\$00	5.130\$00
Lina Valador	124	11	2.460\$00	—	3.120\$00	3.460\$00
Tito Falcão	47	43	2.940\$00	—	840\$00	3.300\$00
Daniel Silva	55	53	1.940\$00	18\$00	420\$00	3.378\$00
Caetano da Silva	17	41	—	—	—	1.940\$00
Artur Simões	86	—	—	394\$00	1.260\$00	1.654\$00
E. Quintino	34	22	1.320\$00	18\$00	—	1.338\$00
A. Santinho	41	20	700\$00	54\$00	—	754\$00
A. Santiago	11	11	675\$00	—	—	675\$00
A. Catarino	9	8	470\$00	6\$00	60\$00	536\$00
C. Cordas	5	8	280\$00	—	—	280\$00
	1.397	709	31.869\$00	779\$00	30.990\$00	63.638\$00
<b>OCASIONAIS</b>						
Afonso António	808	243	9.466\$00	12\$00	—	9.478\$00
Luís Madureira	376	90	4.175\$00	24\$00	3.200\$00	7.399\$00
Tarcília Almeida	214	44	1.387\$50	120\$00	5.010\$00	6.517\$50
Cândida Bastos	77	58	1.480\$00	6\$00	3.300\$00	4.786\$00
Carlos Diogo	83	35	900\$00	10\$00	720\$00	1.630\$00
A. Miquelino	20	16	1.214\$50	—	—	1.214\$50
João Beato	4	23	740\$00	—	240\$00	980\$00
Isabel Carvalho	37	14	680\$00	—	—	680\$00
Olga Melo	38	—	—	24\$00	630\$00	654\$00
João António	54	81	590\$00	—	—	590\$00
Micaela Silva	19	12	470\$00	—	60\$00	530\$00
L. Cardador	50	—	—	298\$50	—	298\$50
Diversos	210	59	2.185\$00	1.430\$00	4.500\$00	8.115\$00
	1.990	675	23.288\$00	1.924\$50	17.660\$00	42.872\$50
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>13.536</b>	<b>6.793</b>	<b>265.035\$00</b>	<b>7.850\$50</b>	<b>138.623\$00</b>	<b>411.508\$50</b>

# Notícias do Campo

## DA IGREJA DA FIGUEIRA DA FOZ

### Festa das mães

«Honra... tua mãe»...

É sem dúvida com sincero desejo de cumprir o mandamento do Senhor, que anualmente se realiza em nossas igrejas, a festa das mães.

Foi precisamente no dia 29 de Maio, que teve lugar na nossa sala de culto, tão atraente festa.

A sala estava cheia de pessoas, que atentamente seguiram cada número do programa, que apesar de modesto agradou a toda a assistência.

Jovens e crianças tomaram parte na festa, recitando poesias, cantando e representando.

Num ambiente agradável, e já no final, foram entregues ramos de flores às mães, tendo sido especialmente distinguidas, a mãe mais idosa e a mãe mais nova presentes na sala.

### Campanha das missões

Pela graça de Deus, o alvo que tínhamos a alcançar foi ultrapassado.

Estamos certos de que as Revisitas e dinheiro alcançado, contribuirão para que outro alvo, que «ninguém podia contar», seja plenamente atingido

### Ampliação

«Amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações se estendam; não o impeças; alonga as tuas cordas, e firma bem as tuas estacas» Isa. 54:2.

Com o desejo de cumprirmos esta ordem, trabalhamos animosamente num anseio sincero de ampliar a obra que Deus nos deu para fazer.

Com tal objectivo a atingir, temos saído a trabalhar porta a porta, na cidade e em lugares vizinhos com bons resultados, podendo a este respeito contar uma boa experiência.

Em Santana, aldeia a 17 Km da Figueira da Foz, começamos a visitar as pessoas nos seus lares, entregando-lhes sistematicamente, folhetos «Verdades eternas».

Poucas semanas depois, uma senhora veio ao encontro dos nossos desejos dizendo-nos: «O meu marido diz que se os senhores quizerem, ele tira o carro e a camioneta da garagem, para os senhores fazerem as vossas orações, pois estamos ansiosos por ouvir».

Foi com grande alegria que aceitamos o oferecimento, e assim há já várias semanas, que aos Sábados à noite ali vamos pregar o Evangelho, às muitas pessoas que ali se ajuntaram escutando com muita atenção a mensagem para os nossos dias.

Cremos que pela graça de Deus, ali se levantarão almas para o reino dos céus.

Queridos leitores orai por nós e pelo trabalho que o Senhor nos confiou.

Vosso irmão em Cristo

*Arnaldo Borges Macedo*

## Noticiário

*Pastor E. Ferreira.* Procedente do seu campo de trabalho, chegou à Metrópole o nosso prezado Irmão, Pastor E. Ferreira, Director da União Angolana. Vem acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa, D. Irene Ferreira. Ficou, ainda, em Angola, no desempenho das suas funções oficiais, o jovem e simpático Teófilo, cuja vinda é esperada, dentro de poucas semanas.

O Pastor Ferreira, depois de uma ausência de oito anos, vem, agora, gozar as suas bem merecidas férias.

No Sábado, dia 24 de Julho, a igreja de Lisboa teve o privilégio de ouvir a sua palavra autorizada, no culto, que esteve a seu cargo.

Que Deus traga em paz o jovem Teo e conceda aos nossos prezados Irmãos Ferreiras muito boas férias com as melhores bênçãos.

\*  
\* \* \*

*Pastor A. Lopes.* Acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa D. América Lopes e de seus briosos filhos chegou à Metrópole o nosso prezado Irmão, Pastor A. Lopes, em gozo de férias.

Desejamos-lhe, na companhia dos seus queridos, mui felizes e abençoadas férias, como bem merece.

# «...E então virá o FIM»

(Continuação da pág. 1)

*Aqui temos, pois, o grande e explícito sinal da Volta de Jesus: — a pregação do Evangelho do reino, por todo o mundo.*

*É, precisamente, para darmos cumprimento à promessa de Jesus que nos esforçamos por levar o seu Evangelho do reino a «toda a nação e tribo e língua e povo» (Apocalipse 14:6), para que em breve o nosso divino Salvador possa regressar «vindo sobre as nuvens do céu» (Marcos 14:22).*

*Confiando, plenamente, na Palavra de Deus, sabemos que a única e definitiva solução de todos os problemas que angustiam a humanidade se encontra na Volta do Salvador.*

*Parece que um ciclo de indizíveis provações envolve e revolve, continuamente, a humanidade. Sucedem-se as calamidades, as fomes, as pestes, estendendo-se, por toda a parte. Antigamente, tais perturbações eram delimitadas no tempo e no espaço. Hoje, enlaçam todo o globo.*

*Um dos principais sinais mencionados por Jesus, anunciando a sua Vinda, foi o de que, nos últimos dias haverá «angústia das nações em perplexidade... homens desmaiando de terror na expectação das coisas que sobrevirão ao mundo». (Lucas 21:25-27).*

*Se Jesus estivesse, hoje na terra, não retrataria com maior precisão as condições actuais. Antes de se desencadear a segunda guerra mundial, Ramsay Mac Donald, então Primeiro-Ministro da Inglaterra disse: «Os negócios das nações estão-se furtando ao controle humano».*

*Era isto, antes da bomba atômica e dos mísseis interplanetários. Já então, os corações dos homens desfaleciam de terror; já as nações estavam em angústia. Mas, agora, encontram-se num estado de choque.*

*Sabemos, por todos estes sinais preditos pelo Salvador, que Ele está preparando a sua gloriosa Vinda. O grande e definitivo sinal desse inefável acontecimento está-se cumprindo a olhos vistos: — a pregação do Evangelho eterno, por todo o mundo.*

*A verdade é que, consciente ou inconscientemente, quase todas as Denominações Cristãs estão, presentemente, envidando, os seus melhores esforços, a favor da disseminação do Evangelho do reino, por toda a parte.*

*Por toda a parte se nota grande movimento a favor das missões, nas mais remotas paragens. Pode dizer-se que estamos em plena era das Missões. Por isso não nos poupamos a nenhuns sacrifícios para levarmos a toda a parte os conhecimentos do Senhor Jesus, mostrando a todos, sem distinção de raça ou de cor a verdade aurifulgente do Evangelho da salvação.*

*Sabemos que nos vamos aproximando do fim. Confiados na veracidade da Sagrada Escritura, esperamos firmemente, alicerçados na Rocha Eterna da Verdade o cumprimento final das promessas divinas.*

*Estamos firmemente convencidos, baseados na Palavra infalível de Deus que vai tendo, paulatinamente o seu cumprimento através da História de que nos aproximamos rapidamente do fim deste Mundo.*

*No dizer lapidar do nosso grande Vieira «o sinal de uma coisa ter de durar pouco é já ter durado muito», também hoje podemos dizer que a duração deste pobre mundo está a findar, porque, desgraçadamente, já vai durando demasiadamente.*

*Por isso, os crentes desejamos, ansiosamente, o dia, esse dia glorioso, em que o Senhor virá em majestade e glória para levar para a Pátria eterna os seus remidos.*

*Será, decerto, o maior dia da História da Humanidade, aquele em que o Salvador voltará em grande glória, refulgente de majestade, para levar consigo para as mansões celestiais, que lhes está preparando, todos quantos «lavaram as suas vestes no sangue do Cordeiro».*

*Através dos tempos tem sido, sempre, celebrado aquele Dia, que na expressão do poeta é denominado «Dies illa, dies irae» — Aquele dia, dia de ira». É verdade que será «dia de ira» para uns; mas também será um verdadeiro dia de amor e de triunfo para os que tiverem amado e desejado a gloriosa Vinda do Salvador.*

*Sabemos que nos aproximamos rapidamente do fim.*

*Estão-se malogrando todos os planos humanos. Debalde se recorre a mensagens e proclamações a favor de uniões, de solidariedades humanas ou cristãs. É desconhecer, totalmente a mensagem do Salvador, esperar as soluções humanas para os graves problemas que pesam e atormentam a pobre humanidade dos nossos dias.*

*Falharam, estrondosamente, todos os meios humanos. A Palavra inspirada da Sagrada Escritura ensina-nos claramente que a única esperança se encontra apenas no Salvador. É Ele, como sempre, a única e suprema solução dos angustiosos problemas que flagelam a humanidade.*

*Ai daqueles que põem a sua esperança em meios meramente humanos. Os apelos a favor da mútua compreensão, da ideal unidade de todos os Cristãos não passam de paliativos que estão muito além dos planos divinos. Só a Volta do Senhor*

(Continua na pág. 24)

# O Dom de Línguas

(Continuação da pág. 4)

«Alguns se regozijam e exultam em possuir os dons que os outros não têm. Que Deus guarde o Seu povo de tais dons. Que fazem esses dons em benefício deles? São eles, mediante o exercício desses dons, levados à unidade da fé? E convencem os descrentes de que Deus está na verdade com eles?» — *Idem*, pág. 167.

a) A palavra *estranha* não se encontra no original, como indica o grifo, mas sim como lemos na tradução revisada de Almeida: outras línguas. I Cor. 14:23.

b) O pretenso dom de línguas não edifica ninguém. Falam só a crentes onde todos entendem o português. O que há é confusão. S. Paulo cantava com o espírito, mas os que falam línguas com que espírito?

c) Não provém de Deus, pois há confusão. I Cor. 14:33.

d) Não edifica. A edificação vem pelo entender a Palavra de Deus. I Cor. 14:26.

2. Satanás também pode operar maravilhas. II Cor. 11:14; S. Mat. 24:24.

*Nota:*

«Alguns são tentados a aceitar essas maravilhas como sendo de Deus. Enfermos serão curados à nossa vista. Milagres se efectuarão aos nossos olhos. Estamos nós apercebidos para a prova que nos aguarda quando as mentirosas maravilhas de Satanás forem amplamente exibidas?» — *Test. Selectos*, Vol. 1, pág. 100.

«O povo de Deus não encontrará segurança na operação de milagres; pois Satanás imitará os milagres que forem operados.» — *Test. Selectos*, Vol. 3, pág. 284.

3. O falso dom de línguas produz confusão. II Tess. 2:9-11; I S. Ped. 3:11.

*III. Condições Para Receber o Dom do Espírito Santo.*

*Nota:*

A pregação dos apóstolos tocava os corações. — «Que faremos?» foi a resposta. Actos 2:37 e 38.

1. Primeira condição: Arrependimento. Actos 2:38.

a) Após o arrependimento o Espírito habitará no coração. I Cor. 3:16 e 17; S. João 14:23.

2. Segunda condição: Ser batizado. Actos 2:38.

a) O Espírito identifica os que são de Cristo. Rom. 8:9.

*Nota:*

A promessa do Espírito terá cumprimento real se houver arrependimento e genuína conversão. O Espírito é dado quando a pessoa crê. (Actos 19:2). Estabelece-se a ligação com o Céu. S. Paulo completou a obra de Apolo. Actos 18:26; 19:5 e 6.

A plenitude vem quando preenchemos as condições. Quando aceitamos a Cristo cremos que Ele

passa a habitar em nós. Precisamos, daí, a plenitude do Espírito, a qual virá quando a nossa vida toda estiver de harmonia com a vontade de Deus.

«Quando a verdade se torna um princípio dominante na vida, a alma é gerada, «não de semente corruptível, mas de incorruptível, pela Palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre. «Este novo nascimento é o resultado de receber Cristo como a Palavra de Deus. Quando, mediante o Espírito Santo, as verdades divinas são impressas no coração, surgem novas concepções, e as energias outrora dormentes despertam para cooperar com Deus.» — *Actos dos Apóstolos*, pág. 520.

«Os discípulos oraram com intenso fervor para serem habilitados a se aproximarem dos homens, e em seu trato diário, falar palavras que levassem os pecadores a Cristo. Pondo de parte todas as divergências, todo o desejo de supremacia, uniram-se em íntima comunhão cristã.» — *Actos dos Apóstolos*, pág. 37.

«O selo de Deus será colocado somente na testa daqueles que suspiram e clamam por causa das abominações cometidas na Terra.» — *Test. Selectos*. Vol. 2, pág. 67.

«O selo de Deus jamais será colocado na testa de um homem ou mulher impuros. Jamais será colocado na testa de um homem ou mulher cobiçosos ou amantes do mundo. Jamais será colocado na testa de homens ou mulheres de língua falsa ou coração enganoso. Todos os que recebem o selo devem ser imaculados diante de Deus — candidatos para o Céu.» — *Test. Selectos*, Vol. 2, pág. 71.

## NOTICIÁRIO

(Continuação da pág. 9)

«Ao serviço da Escola Rádio-Postal — prosseguiu — temos várias centenas de Obreiros; por vezes, um só, tem a seu cargo os trabalhos, como por exemplo em Figi; noutras Escolas, há vários Obreiros, como por exemplo, em Los Angeles, em cuja Escola trabalham 45, onde há, também uma boa Casa Publicadora.»

Nesta altura, o Pastor Wild declarou que no trimestre passado, a

Divisão Sul-Europeia tivera 85 baptismos por intermédio da Escola Rádio-Postal.

Finalmente, o Pastor Iversen, dirigindo-se, directamente, aos Irmãos da Escola Rádio-Postal, lembrou-lhes que, quando recebem os nomes de novos alunos, não são simples nomes, mas sim preciosas almas que podem ser ganhas para o Reino de Deus.»

A visita terminou com uma oração do Pastor Wild.

Os Pastores Iversen e Wild partiram, no dia seguinte, prosseguindo nos seus trabalhos.

Desejando-lhes, sempre, boa viagem, igualmente fazemos votos para que Deus derrame sobre os nossos prezados Irmãos, Pastores Iversen e Wild as Suas mais escolhidas bênçãos.